

O USO IRRESTRITO DAS TELAS NA INFÂNCIA: EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL

Joelita Maria Bernardino de Carvalho¹

Josiane do Nascimento da Silva Vieira²

Suellen Braz Soares³

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Crateús, Ceará, Brasil, joelita.maria@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Ceará, Brasil, josiane.vieira@uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Ceará, Brasil, suellen.soares@aluno.uece.br

A exposição de crianças ao uso irrestrito de telas tem se intensificado nos últimos anos, tornando-se uma prática cada vez mais comum no cotidiano familiar. Segundo dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2025), observa-se um aumento significativo no acesso a dispositivos eletrônicos por crianças pequenas, inclusive bebês. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da exposição precoce e excessiva às telas no desenvolvimento cognitivo e social de crianças na primeira infância. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentado em autores como Piaget (2024) e Vygotsky (2007), que discutem o desenvolvimento infantil a partir das interações com o meio e com o outro. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), crianças de até dois anos não devem ser expostas a telas, enquanto, entre 2 e 5 anos, o uso deve ser limitado a, no máximo, uma hora diária, sempre com supervisão. Após essa faixa etária, recomenda-se o limite de até duas horas por dia, com mediação de adultos e acesso a conteúdos adequados. A exposição excessiva e sem mediação pode impactar negativamente o desenvolvimento sociocognitivo da criança, interferindo na sua capacidade de interação social, comunicação e atenção. Além disso, pode contribuir para atrasos na linguagem, dificuldades de concentração em contextos escolares e aumento da irritabilidade, em decorrência da exposição contínua a estímulos rápidos e intensos. Nesse sentido, Piaget (2024) destaca que, nos primeiros anos, a criança constrói conhecimento por meio da interação com o ambiente. Já Vygotsky (2007) enfatiza o papel das interações sociais e da mediação no desenvolvimento e na aprendizagem. Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade de refletir sobre o uso de tecnologias na infância, especialmente quanto à ausência de limites e mediação. Conclui-se que é fundamental a conscientização das famílias quanto à importância da regulação do tempo de tela, bem como a promoção de interações presenciais e experiências lúdicas. No contexto escolar, destaca-se a valorização do brincar, da psicomotricidade e das interações sociais. Ressalta-se, ainda, a importância de ampliar estudos sobre os impactos do uso de telas no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Primeira infância; Uso de telas; Desenvolvimento cognitivo; Desenvolvimento social.



Referências

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (Cetic.br). **Estatísticas TIC para crianças de 0 a 8 anos de idade**. São Paulo: NIC.br, 2025. Disponível em:

https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20250210193221/estatisticas_tic_crianças.pdf.

Acesso em: 11 abr. 2026.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas**. Rio de Janeiro: SBP, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/uso-saudavel-telas-tecnologias-midias-creches-bercarios-escolas/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

